

«A extensão universitária ressurgiu como instrumento a ser utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social e também como articuladora de suas relações. Tem a responsabilidade precípua de efetivar as relações sociais da universidade com o seu meio, de modo tal a fazer dela uma instituição realmente social e comprometida com as necessidades da sociedade de seu tempo.» **Ana Luíza Lima Sousa**

## A Extensão na UFG

**Profa. Dra. Ana Luíza Lima Sousa**

A participação da UFG em Picos – PI mereceu o reconhecimento do Conselho Universitário, que via naquela atividade uma forma de levar as ações acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) para além dos muros dos *campi* em Goiânia.

Ao mesmo tempo em que a UFG participava de atividades em campus avançado em outro Estado, também estava presente no Campus Avançado na cidade de Firminópolis, em Goiás. Nesta época este campus ainda era o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC). E foram criados também *campi* avançados em Porto Nacional, Catalão e Jataí.

Os *campi* de Picos – PI, Porto Nacional – TO (na época ainda Goiás) e Firminópolis, possuíam características semelhantes, com a participação de alunos em equipes multidisciplinares, cumprindo períodos de estágio nestas localidades.

O campus avançado de Picos – PI assumia também as ações do Projeto Rondon, de tal forma que se confundiam as instituições envolvidas nas diversas ações. Já os CRUTAC eram a regionalização da proposta do Rondon. Para alguns, os *campi* avançados representaram um estágio mais maduro e sistematizado do Projeto Rondon e foi através da criação dos primeiros que o Rondon aproximou-se das instituições de ensino superior e do próprio MEC.

Os *campi* de Jataí e Catalão já surgem dentro de outra concepção e estão voltados para a interiorização da UFG. São ofertados cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas) e não existe o caráter de prestação de serviços via estágios curriculares.

A extensão universitária, identificada em suas diversas fases, assume características conforme a prática que lhe é dada. Assim, contemporaneamente à criação dos *campi* e dos CRUTAC, vimos que a prática da extensão era tida como a oferta de cursos extra-curriculares, palestras e oficinas. E além disso, com uma prática voltada para assistir as comunidades mais carentes de nossa sociedade. A extensão era concebida como uma prestação de serviços gerais, de natureza social ou técnica, conforme o modelo norte-americano. Este modelo é que vai influenciar a criação

dos CRUTAC e dos *campi* avançados. Uma assistência que procurava suprir parte das necessidades das populações, ao mesmo tempo em que propiciava aos acadêmicos a aproximação com a realidade de seu próprio país. Isto ocorria principalmente nas áreas da educação e da saúde.

E será desta forma que sua concepção será entendida, quando em 1978 é criada a Pró-Reitoria de Extensão e a partir de então a extensão universitária passa a galgar novas posições, institucionalizando este fazer acadêmico.

A primeira experiência na implantação de cursos no interior foi em Jataí, sudoeste do Estado, onde foram instalados os cursos de Ciências (habilitação em Química, Física e Matemática) e Pedagogia. Em 1986, foi a vez de Catalão, que passou a contar com cursos de Licenciatura em Letras e em Geografia.

A Pró-Reitoria de Extensão passa a assumir também, além das atividades nos *campi*, ações culturais e atividades em parcerias com empresas e participação dos estagiários.

Em 1985 foi fundado, na Cidade de Goiás, o Centro Universitário de Integração de Artes (CUIA), que desenvolvia ações permanentes com a população. Além do CUIA, havia outros projetos culturais, realizados no interior e na capital envolvendo dança, teatro, música, festejos e resgates históricos.

Há um momento de hiato na institucionalização da extensão na UFG. Neste período as ações acima identificadas são assumidas, na sua gerência pela Pró-Reitoria de Graduação. Os *campi* avançados (Jataí, Catalão, Goiás, Rialma, Firminópolis e Porto Nacional), com seus cursos ou com os estágios passam então para a coordenação da PROGRAD.

Em 1997, reitorado do Prof. Ary Monteiro do Espírito Santo, volta a existir a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que assume a gerência das atividades de extensão universitária e de cultura na UFG, agora dentro da concepção apresentada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária (1986), em que a extensão é concebida como “... o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (...)”.

SALA DO PROFESSOR

